

PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DEFENSIVOS DO HANDEBOL PARA O ENSINO MÉDIO

Matheus de Quadros Vieira*

Anelise Arns**

RESUMO:

O artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica em que foram realizadas leituras e reflexões para atingirmos o objetivo de construir propostas pedagógicas para o ensino dos sistemas defensivos do handebol no Ensino Médio. O handebol é um esporte socialmente produzido e no trato com o aprofundamento do conhecimento no Ensino Médio, a compreensão é conduzida de forma coletiva. As propostas de ensino aprendizagem dos sistemas defensivos foram construídas para ampliar a cultura corporal dos alunos e subsidiar as aulas de handebol no Ensino Médio.

Palavras-chave: Ensino Médio. Handebol. Propostas Pedagógicas.

TEACHING LEARNING PROCESS OF DEFENSIVE SYSTEMS THE HANDBALL FOR HIGH SCHOOL

ABSTRACT:

The article presents a literature search in which readings and reflections were made to achieve the goal of building pedagogical proposals for the teaching of defensive systems of handball in high school. Handball is a sport socially produced and in dealing with the deepening of knowledge in high school, understanding is conducted collectively. Learning teaching proposals of defensive systems were built to expand the body culture of the students and subsidize handball classes in high school.

Keywords: high school. Handball. Pedagogical proposals.

1 INTRODUÇÃO

Quando nos reportamos à prática do handebol escolar, constatamos que é um dos esportes mais praticados e com boa aceitação dos alunos, mas muitas vezes nos deparamos com a falta de interesse dos envolvidos no processo de aprendizagem da modalidade, principalmente no ensino médio, induzindo-nos a acreditar que o conteúdo nem sempre é socializado adequadamente. Por isso, neste Trabalho de Conclusão de Curso, abordaremos o tema Processo de Ensino Aprendizagem dos Sistemas Defensivos do Handebol para o Ensino Médio. Sendo assim, esta pesquisa poderá auxiliar

*Acadêmico do Curso de Licenciatura em educação Física – UNESC
matheus._.vieira@hotmail.com

** Professora do Curso de Licenciatura em educação Física – UNESC
chu@unes.net

professores durante o processo de ensino/aprendizagem do handebol e deste jeito enriquecendo as aulas de Educação Física.

Conforme Nogueira (2009 apud Moreira et al., 2007) o handebol foi reconhecido como um conhecimento socialmente produzido que deve ser aprendido, assistido, refletido e modificado para possibilitar a compreensão da realidade, de modo que promova a ampliação do universo cultural dos alunos.

O esporte handebol pode ser entendido como um jogo com várias características interativas entre a técnica e tática, mas que não se resume somente a estes componentes, pela sua dinâmica possibilita a ampliação e compreensão do conteúdo social, comunicativo e cognitivo dos alunos.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a aprendizagem dos conhecimentos teóricos e metodológicos do esporte não se restringe a uma ação prática do movimento técnico que leva à automatização, mas à compreensão e reflexão do gesto esportivo que possibilita a sua elaboração e superação. Portanto, não se nega a técnica, o que ressaltamos é que a mesma seja vista com outros olhos. O professor como mediador do conhecimento deve estar consciente de que o processo ensino/aprendizagem do esporte na escola ocorre pela apropriação (internalização) do conhecimento referente às diferentes modalidades esportivas, e não pela imitação (repetição) de gestos mecânicos. Superar uma prática significa avançar sem desprezar ou negar a história. Portanto, os diferentes esportes deverão ser abordados a partir da realidade presente (realidade do aluno, do professor e da escola).

Acreditamos que o esporte deve ter seu espaço nas aulas de Educação Física por meio de atividades que competem a todos e não somente para os mais habilidosos, com atuação dos alunos promovendo a integração, a autonomia e aproximando-os da escola com conteúdo lúdico, educativo e relevante para o aprofundamento das áreas de conhecimento.

Tratando do nível de ensino objetivado neste trabalho, o Ensino Médio, no Coletivo de Autores (1992), é entendido como o quarto ciclo de ensino, e é o ciclo do aprofundamento da sistematização do conhecimento. Nele o aluno passa a compreender, perceber e analisar sobre o objeto de estudo, para que deste modo ele possa intervir e modificar sua estruturação. A proposta metodológica crítico superadora, referenciada pelo Coletivo de Autores, de certa forma, embasa o trabalho docente do Ensino Médio.

As Orientações Curriculares do Ensino Médio (2008) comentam que os saberes que são tratados dentro da Educação Física nos remetem a pensar que existe uma grande variedade de formas de aprender e interferir na realidade social dos alunos, onde esta deve ser valorizada dentro da escola de forma mais ampla. Apontam ainda que o que se espera dos alunos do Ensino Médio é que esses tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possível, sendo que os mesmos devem fazer parte da construção coletiva dessas práticas junto com os professores.

Por isso procuraremos resolver o problema de estudo que nos leva a seguinte questão: Como trabalhar os sistemas defensivos do handebol no ensino médio?

Foi proposto o seguinte Objetivo Geral: Construir propostas pedagógicas para o ensino dos sistemas defensivos do handebol no Ensino Médio. A partir dele, os seguintes objetivos específicos: identificar os principais sistemas defensivos do handebol e compreender a Educação Física no ensino médio.

Para que o estudo seja consumado, optamos pela pesquisa bibliográfica, que para Trujillo (1974 apud Lakatos, 1992) a pesquisa bibliográfica é o levantamento das bibliografias já existentes. A finalidade desde pesquisa é colocar o pesquisador em contato com a escrita já publicada de determinado assunto com o objetivo que permite ao cientista um reforço na análise de suas pesquisas. Segundo Andrade (1995), a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constituiu o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar.

2 SISTEMAS DEFENSIVOS DO HANDEBOL

Estudaremos os sistemas defensivos do Handebol, que segundo Herrero (2003), defender, no handebol, implica não somente na resolução de tarefas motoras, mas também de tarefas cognitivas. Significa que, desde a iniciação esportiva até o alto nível de rendimento, os defensores devem ser submetidos nas aulas ou treinos, à resolução de tarefas, sejam essas simples ou complexas, de caráter individual, grupal ou coletivo.

Para Simões (2002), os sistemas defensivos podem ser divididos em três categorias: a marcação individual, os sistemas de defesa por zona (1x5, 3x3, 3x2x1, 4x2, 5x1 e 6x0) e os sistemas de defesa combinado (5+1 e 4+2).

O mesmo autor apresenta que o sistema de defesa individual deve ser o mais utilizado por aqueles que estão na iniciação do esporte e em momentos do jogo quando

a equipe está perdendo e precisa recuperar a bola para tentar buscar o placar. Por isso no nosso entendimento também pode ser a forma de marcação mais utilizada na escola, pois trata das formas básicas de deslocamentos, posicionamentos e de técnicas defensivas individuais e coletivas.

Para Ehret et al (2002), até os doze anos devem ser trabalhadas várias combinações deste tipo de defesa individual, para ele esta defesa deveria ser o ponto principal, já que é a maneira mais fácil de os alunos aprenderem as habilidades e capacidades básicas do jogo. O domínio desta defesa é uma condição fundamental para se jogar com uma defesa por zona.

Após a aprendizagem da marcação individual podemos iniciar com os sistemas defensivos por zona, que para Tenroller (2004), consiste em que cada jogador fique responsável pela marcação em um determinado espaço. Simões (2002) destaca que todos os sistemas por zona têm em comum a organização coletiva, cada jogador é responsável por uma determinada zona dentro do sistema escolhido e obedecem aos princípios de ajuda mútua, cobertura e concentração na área em que o adversário ataca com a bola.

A seguir abordaremos cada um dos sistemas por zona resumidamente, mostrando algumas utilizações, vantagens e desvantagens.

Iniciaremos falando do sistema de marcação 1x5, que para Ehret et al (2002), deve ser ensinado logo após a aprendizagem da marcação individual, este tipo de defesa envolve cinco jogadores ao longo da linha de tiro livre e um situado próximo a área de defesa, sendo este responsável pela marcação do pivô. Tem como vantagens dificultar o engajamento do adversário, diminuir a possibilidade de arremesso da linha dos nove metros e facilitar a troca entre os defensores na marcação.

O sistema de marcação 3x3 apresenta como suas principais vantagens: impedir e dificultar arremessos de média e longa distância, dificultar o engajamento e sua saída para o contra ataque é muito rápida. Já suas desvantagens são: grandes espaços na defesa entre os seis e os nove metros, facilitando assim situações de um contra um. Zamberlan (1999)

O sistema 3x2x1, de acordo com Simões (2002) é executado em três linhas, logo os executantes deverão dominar a técnica individual, ajustamento alternativo e princípio de ajuda mútua. É um tipo de marcação um contra um, sendo que o defensor deverá marcar de forma contínua o atacante.

O sistema de marcação 4x2 é utilizado, de acordo com Zamberlan (1999), contra adversários que possuem dois bons arremessadores de média distância e ainda tenham jogadores de pouca técnica nas pontas e de pivô. Para Simões (2002), a organização do sistema e a distribuição dos defensores estão relacionadas com a tomada de decisão do ataque, assim os defensores podem se organizar de várias formas na quadra tanto em largura quanto em profundidade.

Já o sistema de marcação 5x1, para Simões (2002), está classificado como uma marcação defensiva em duas linhas, onde cinco jogadores ficam posicionados na linha de seis metros e um jogador fica responsável pela marcação na linha de nove metros, sendo que a marcação deve ser contínua, eficiente, consciente e permanente.

Zamberlan (1999) cita que o sistema 5x1 dificulta a penetração dos armadores, arremessos dos nove metros, pois possui boa profundidade e ainda dificulta o engajamento, porém se torna frágil quando a equipe adversária joga com dois pivôs e o armador ser um bom fintador.

E o último sistema de marcação por zona é o 6x0. Zamberlan (1999) descreve que os seis jogadores ficam divididos na quadra por áreas imaginárias, neste tipo de sistema a defesa fica localizada próxima da linha de seis metros. Este sistema tem grande êxito em evitar os arremessos das pontas e também do pivô, pois possui boa largura, porém irá encontrar dificuldades se a outra equipe possuir bons arremessadores de média distância, por que este sistema não possui muita profundidade.

O sistema de defesa misto ou combinado, para Zamberlan (1999, p. 210) “é a combinação do sistema de defesa por zona e individual, e tem como objetivo neutralizar o melhor jogador adversário”. Conforme o mesmo autor, este sistema tem como principais vantagens anular o melhor atleta da equipe adversária e dificultar a ação de jogo do time adversário, e conta como desvantagens permitir o bloqueio ofensivo e dificulta em se realizar as coberturas na defesa quando necessário. Os tipos mais comuns deste sistema são o 5+1 e 4+2.

3 PROPOSTAS DE ENSINO APRENDIZAGEM DOS SISTEMAS DEFENSIVOS DO HANDEBOL PARA O ENSINO MÉDIO

Os conteúdos estudados anteriormente nos dão suporte para que possamos elaborar, a seguir, algumas variações a partir de atividades citadas por autores que facilitem o aprendizado dos sistemas defensivos do handebol no Ensino Médio.

Queremos registrar a importância para que este processo aconteça de forma coletiva, que o aluno possa compreender e analisar o objeto de estudo, neste caso o handebol, para nele intervir e modificar a partir da realidade presente na escola.

3.1 Jogo de 10 passes

A turma dividida em duas equipes, em que aquela que tem a posse de bola tenta trocar dez passes ininterruptos entre si, objetivando com isso marcar um ponto; à outra equipe cabe marcar os adversários e tentar interceptar uma troca de passes, para que, de posse da bola, vise a marcar seu ponto (KUNZ, 2002).

A proposta pedagógica defensiva no jogo é que cada aluno da equipe atacante tenha um marcador referente, tendo como objetivo interceptar a bola e não deixar que o atacante a receba e efetue um passe para seu colega, assim dando ênfase na defesa individual. Para Simões (2002), o conhecimento do jogo defensivo homem a homem e os espaços que os defensores devem dominar tanto em lateralidade quanto em profundidade são tão importantes quanto o conhecimento a respeito de tudo que os conceitos físicos, técnicos e táticos apregoam.

As orientações curriculares do Ensino Médio (2008) apontam que os alunos do ensino médio tenham a oportunidade de vivenciarem o maior número de práticas corporais possíveis, sendo que devem fazer parte da construção coletiva junto com os professores.

3.2 Defenda sua Área

Neste jogo, a equipe que se defende sempre tem áreas a serem defendidas em número maior que o número de jogadores e não pode permitir que o adversário entre nessas áreas defensivas e receba a bola dentro delas (a equipe adversária ganha um ponto sempre que alguém receber a bola dentro dessas áreas). Para isso, os defensores podem empurrá-los para fora das áreas tanto os jogadores com bola e sem bola (LEONARDO, 2008).

Nesta atividade a variação proposta é desenvolver a defesa por zona, com uma turma de 24 alunos e que será dividida em duas equipes com 12 para cada lado. Cada grupo terá dois círculos para defender, ficando seis alunos em torno de cada círculo e dois círculos para atacar. O objetivo do ataque é por meio de passes tentar receber a bola dentro dos círculos para marcar um ponto, a equipe que está marcando tentará

impedir efetuando uma marcação em torno dos círculos, aproximando-se com a defesa por zona 6x0. Simões (2002) esclarece que cada defensor tem uma responsabilidade de cobrir uma zona. Velocidade no deslocamento e marcar por aproximação são essenciais nesse tipo de defesa.

Outra variação defensiva sugerida na mesma atividade é a seguinte: os círculos serão substituídos por duas linhas perpendiculares à linha de fundo, estabelecendo uma zona de ataque e de defesa. Na defesa a equipe será distribuída com seis alunos protegendo a zona de pontuação e com seis alunos realizando a marcação individual à frente nos atacantes que ultrapassarem a linha central. Esta marcação nos remete ao sistema defensivo misto ou combinado, nesta situação, 6+6, que de acordo com Zamberlan (1999), é a combinação do sistema de defesa por zona e individual, e tem como objetivo neutralizar um ou mais jogadores adversários. Também vimos que o handebol é um esporte que deve ser aprendido, refletido e modificado para possibilitar a compreensão da realidade, e promover a ampliação do universo cultural dos alunos. Por isso devemos proporcionar junto aos alunos as discussões pedagógicas com as mais variadas situações técnicas/táticas compreendidas e elaboradas a partir da superação do simples gesto esportivo.

3.3 Pique bandeira

Os participantes são divididos em dois grupos com o mesmo número de crianças. Delimita-se o campo e, em cada lado, nas duas extremidades, é colocada uma bandeira. O jogo consiste em cada grupo tentar pegar a bandeira do outro grupo, sem ser tocado por qualquer jogador da outra equipe. Quem não consegue, fica parado no local onde foi pego como uma estátua, até conseguir que um companheiro de equipe o salve tocando-o. Vence o grupo que tiver menos alunos pegos ou quem pegar primeiro a bandeira, independente do número de crianças pegas ([HTTP://JOGANDOBINCANDO.BLOGSPOT.COM.BR/2010/09](http://JOGANDOBINCANDO.BLOGSPOT.COM.BR/2010/09)).

No processo de ensino/aprendizagem para esta atividade trocaremos as bandeiras por bolas que serão colocadas dentro da zona dos 6 metros. Exemplificaremos o jogo com uma turma de dezesseis alunos, quatro ficarão protegendo a área de 6 metros e os outros quatro alunos farão a defesa mais adiantada, estabelecendo-se assim um sistema 4x4, assemelhando-se com o sistema 3x3. Nos estudos realizados por Simões (2002) percebemos que este sistema tem uma boa definição dos movimentos defensivos, pois

os defensores da primeira linha defensiva (9 metros) não avançam para a segunda linha (6 metros), tendo os deslocamentos laterais como os mais característicos.

É importante ressaltar que diante dos estudos realizados, todo o processo de aprendizagem aponta que neste nível de ensino os alunos tenham a oportunidade de aprofundar e sistematizar o conhecimento, para que possam compreender e analisar o conteúdo para nele intervir e modificá-lo dentro das suas possibilidades e necessidades coletivas.

3.4 Jogos de alvo central

Os “Jogos de Alvos Centrais” carregam sobre si uma carga bastante presente de elementos típicos dos desportos coletivos – uma equipe que ataca, uma equipe que defende, um alvo a ser atacado e defendido, além de contemplar todas as possibilidades técnico-táticas do jogo, com exceção aos aspectos transicionais do jogo (LEONARDO, 2008).

Nesta atividade vamos dar ênfase à defesa zonal 1x5, este tipo de defesa envolve cinco jogadores ao longo da linha de tiro livre e um situado próximo a área de defesa, sendo este responsável pela marcação do pivô.

No círculo central da quadra dividiremos a turma em duas equipes, uma é de ataque e a outra da defesa, cada defensor terá um atacante para marcar em uma determinada zona. Dentro do círculo ficam três atacantes com três marcadores, quando a bola chegar nesses atacantes é concedido um ponto para o ataque. O objetivo dos marcadores é tentar impedir que a bola chegue aos centrais, podendo considerá-los os pivôs como na defesa 1x5, que para Ehret et al (2002), este sistema deve ser ensinado logo após a aprendizagem da marcação individual, pois possui características da mesma.

4 CONCLUSÃO

Conforme a pesquisa bibliográfica realizada, podemos constatar que o handebol é um esporte importante para ser socializado nas escolas, pois trabalha coletivamente, principalmente na elaboração de estratégias pedagógicas da modalidade.

No ensino médio os alunos estão no 4º ciclo de aprendizagem que é o de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Sendo assim, a contextualização dos conteúdos nas aulas é de extrema importância, oportunizando que os alunos possam

intervir e modificar a estruturação do esporte promovendo a ampliação de práticas corporais.

De acordo com as atividades pesquisadas e adaptadas, verificamos que é possível a construção de propostas relevantes partindo de sugestões básicas para o elaborado com a intencionalidade da apreensão do tema estudado.

Deste modo, esperamos que esta pesquisa possa contribuir no processo de ensino aprendizagem dos sistemas defensivos nas aulas de educação física no Ensino Médio facilitando a aprendizagem do esporte handebol no contexto atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da educação (2008). *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília.

COLETIVO DE AUTORES (1992), *Metodologia do ensino de Educação Física – São Paulo*: Cortez.

EHRET, Arno (2002). *MANUAL DO HANDEBOL: Treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte.

HERRERO, J. A. G. (2003). *Entrenamiento en balonmano: bases para la construcción de un proyecto de formación defensiva*. Barcelona: Editorial Paidotribo.

Jogos e Brincadeiras. *Rouba Bandeira*. Disponível em: <<http://jogandobrincando.blogspot.com.br/2010/09/rouba-bandeira.html>>. Acessado em 19/10/2015.

KUNZ, Eleonor (2001). *Didática da educação física 2*. Ijuí: Ed. RS: UNIJUÍ.

LAKATOS, Eva Maria (1992). *METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade (1995): *Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos*: 4.ed. – São Paulo: Atlas, 1995.

LEONARDO, Lucas, *Pedagogia do Handebol* (2008). *Importância da evolução da tática defensiva no ensino do handebol*. Disponível em: <<http://pedagogiadohandebol.com.br/2008/08>>. Acesso 19/10/2015.

NOGUEIRA, Quéfren Weld Cardozo (2009), *Handebol Educacional e a Organização do Trabalho Pedagógico*. Aracajú- SE: Cadernos de Formação RBCE.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA (1998): *Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para Educação Infantil e Séries Iniciais*. Florianópolis: COGEN.

SIMÕES, Antonio Carlos (2002). *Handebol Defensivo: conceitos, técnicos e táticos*. São Paulo-SP, Phorte Editora.

TENROLER, Carlos A (2004). *Handebol: teoria e prática*. Rio de Janeiro – RJ, Ed. Sprint.

ZAMBERLAN, Elói (1999). *Handebol Escolar e Iniciação*. 1ª Ed., Cambé - Pr, Ed. Imagem.